Perfil das infecções nos transplantados renais em um hospital de referência em Teresina, PI.

Cristiane V. Amaral¹; Jerrison S. de Moraes¹; Amaury A. Santalha¹, Liliane Maria S. Martins²; Diana Marisa B. da Silva³; Herion A. da S. Machado⁴

¹ Bolsistas do Programa de Iniciação Científica. Universidade Estadual do Piauí, 64002-150, Teresina, PI, Brasil. Email: cristianevaramaral@gmail.com. ² Professora da Disciplina de Microbiologia no Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí, 64002-150, Teresina, PI, Brasil. Email: liliane-martins@uol.com.br. ³ Médica Nefrologista Preceptora da Residência Médica em Nefrologia da Universidade Estadual do Piauí, 64002-150, Teresina, PI, Brasil. Email: dmbs68uti@yahoo.com.br. ⁴ Médico Infectologista Residente em Terapia Intensiva. Email: herion19@hotmail.com.

Os transplantes renais consistem na substituição do rim adoecido por outro que seja saudável para que a função renal seja restituída. Pacientes transplantados são mais propensos às infecções, pois a terapêutica imunossupressora os deixa em desvantagem em relação aos agentes infecciosos que normalmente não se instalam no organismo. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil epidemiológico dos receptores, o tipo de doador, bem como as infecções que acometeram estes pacientes após a terapia substitutiva renal, em um hospital de referência em Teresina-PI. Trata-se de um estudo retrospectivo, no qual foram utilizados prontuários dos pacientes transplantados que fazem acompanhamento no referido hospital. Os dados foram colhidos no período de agosto a dezembro de 2015, com auxílio de formulário próprio e analisados parcialmente com o programa Microsoft Office Excel 2010. Com relação ao perfil dos transplantados, 49% eram do sexo feminino e 51% masculino; a média das idades foi de 41 anos, sendo que a menor foi 18 e a maior 69. Entre as causas da doença renal crônica, a maior parte delas (56%) foi indeterminada, seguida por nefroesclerose hipertensiva (17,9%) e nefropatia diabética (5,1%). A modalidade de tratamento dialítico realizada antes do transplante foi hemodiálise em todos os pacientes. Com relação aos doadores de órgãos, 47,4% eram vivos. Cerca de 39,7% apresentaram infecção em algum momento após o transplante e 58% dos episódios infecciosos foram registrados nos primeiros seis meses. Neste período, os pacientes foram acometidos pelas seguintes infecções: ITUs - infecções do trato urinário (61%), virais (30%), da corrente sanguínea (6%) e da ferida cirúrgica (3%). De todas as infecções observadas, independente de quanto tempo após o transplante aconteceram, a grande maioria foram ITUs (49%), seguida pelas virais (30%), fúngicas (9%), da corrente sanguínea (5%), além de infecções bacterianas da pele (7%).

Palavras-chave: Transplante renal, Infecção, Perfil Epidemiológico.

Apoio: Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Piauí.